

CUIDADOS PALIATIVOS: FALTA DE QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS GENERALISTAS

PALLIATIVE CARE: LACK OF QUALIFICATIONS OF GENERAL PRACTITIONERS

JÚLIA THAÍS RIO BRANCO DE OLIVEIRA GONÇALVES¹, NATÁLIA ABOU HALA NUNES^{2*}

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Taubaté - UNITAU; 2. Doutoranda em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Enfermagem da UNITAU.

* Universidade de Taubaté – Departamento de Enfermagem – Av. Tiradentes, 500, Bom Conselho, Taubaté, São Paulo, Brasil. CEP: 12030-180. natalia_abouhalanunes@hotmail.com

Recebido em 03/08/2016. Aceito para publicação em 21/10/2016

RESUMO

Esse estudo teve como propósito conhecer a percepção dos acadêmicos do último ano de graduação em enfermagem a respeito dos cuidados paliativos, pois estando os cuidados paliativos diretamente relacionados a longevidade da população, espera-se que os cursos de graduação formem profissionais capazes de prestar e reconhecer a necessidade do cuidado paliativo em sua prática profissional. O curso de graduação pesquisado não se mostrou formador de um profissional generalista competente para a assistência paliativa. Acredita-se que cursos formadores devem se debruçar a temática por um maior período de tempo, de maneira proporcional a sua relevância para a prática clínica que será exigida do futuro profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos, enfermagem, graduação.

ABSTRACT

This study aimed to know the perception of the academic of undergraduate nursing regarding palliative care. Knowing of relation of the longevity with the palliative care, it is expected that the undergraduate professionals to be able to provide and recognize the need for palliative care in their professional practice. The undergraduate program researched was not a competent trainer for generalist palliative care. It is believed that trainers courses must address the theme over a longer period of time, proportional to its relevance to clinical practice that will be required of future professional manner.

KEYWORDS: Palliative care, nursing, graduation.

1. INTRODUÇÃO

O aumento expressivo da expectativa de vida da população tem gerado maior sobrevida de pacientes com doenças crônicas e limitantes, como a doença pulmonar obstrutiva crônica, câncer avançado, insuficiência renal crônica entre outras. No entanto o aumento da

longevidade desses pacientes não significa necessariamente qualidade de vida (ANCP, 2009; SAWATZKY R et al, 2016).

Pensando nisso, a área de cuidado paliativo visa a promoção da qualidade de vida do paciente cujo objetivo já não é mais a cura, como também de seus familiares, por meio da prevenção e alívio do sofrimento de ambos. Assim, quando se identifica precocemente a necessidade de assistência paliativa torna-se possível intervir com medidas cabíveis e direcionadas a esse tipo de cuidado (FERNANDES MA et al., 2013; CREMESP., 2008; COSTELLO J, 2015).

A literatura científica mostra que muitas vezes o enfoque da percepção da assistência paliativa não é incorporada ao ensino em instituições públicas, o que é inconcebível e inaceitável, visto que a necessidade de formação de profissionais generalista capacitados na assistência paliativa é unânime (RODRIGUES IG, 2004; SALES CA et al., 2009; POLASTRINI RTV et al, 2011).

Sendo o enfermeiro generalista o profissional que muitas vezes estará em contato direto com pacientes carentes de assistência paliativa, cabe a ele identificar e, muitas vezes, prestar esses cuidados. A assistência paliativa prestada pelo profissional generalista torna-se necessária quando não se dispõe de uma equipe especializada nesse tipo de cuidados, visto ser ainda, em muitas regiões, algo em ascensão (SHARMA N., 2016).

Visando contribuir com instituições de ensino na formação de profissionais conhecedores para quem a assistência paliativa é indicada, bem como se capaz de prestar minimamente este tipo de assistência, e com tendo como enfoque o aumento qualidade de vida de pacientes sem perspectiva de cura, o presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos acadêmicos do último ano de graduação em enfermagem a respeito dos cuidados paliativos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Estudo transversal, exploratório e descritivo, com

abordagem quantitativa, realizado com 45 graduandos do quinto ano de Enfermagem de uma Universidade localizada no estado de São Paulo, sendo em sua maioria mulheres (91,1%), com idade média de 26,91 anos (DP= 7,54), trabalhadoras da área da saúde, com formação de técnico em enfermagem ou auxiliar de enfermagem.

A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos sob o parecer número 559.202. Após aplicação de um questionário, os dados foram armazenados no programa excel e analisados utilizando o programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Science) versão 19.0, estabelecendo-se as análises descritivas pertinentes ao estudo, por meio de frequências absolutas e percentuais.

3. RESULTADO

Os resultados apontaram que todos os acadêmicos acham importante a abordagem do tema Cuidados Paliativos durante o curso de graduação, e a maioria (73,3%) referiu ter tido aulas e palestras sobre o tema. Porém, 40% dos alunos consideraram o conteúdo abordado insatisfatório para sua atuação como enfermeiro generalista e não terem interesse para atuar nessa área.

A maioria dos participantes sente-se preparado para lidar com situações de sofrimento e morte (62,2%) e conhecem a definição de cuidados paliativos segundo a Organização Mundial de Saúde (88,9%). Com relação a quem os Cuidados Paliativos podem ser prestados, 57,8% responderam que eram para aqueles pacientes em fase terminal e 28,9% acham que os Cuidados Paliativos são importantes para promover o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes.

4. DISCUSSÃO

O estudo permitiu conhecer a percepção de graduandos do último ano em enfermagem sobre cuidado paliativo, os quais referiram não terem tido na graduação uma abordagem sobre o tema considerada satisfatória, e não se sentirem preparados para prestar esse tipo de cuidado, mesmo como enfermeiro generalista. Apesar de referirem sentirem-se preparados para lidar com situações de morte.

Alunos de graduação compreendem a necessidade de um cuidado mais digno e humanizado no momento em que a cura já não é mais possível (SANTANA JCB et al, 2009; HERMES HR, LAMARCA ICA, 2013).

A falta de preparo para a prestação da assistência paliativa pode ser observada em outro estudo, onde poucos profissionais tiveram um aprendizado sistematizado e organizado do assunto na graduação. E quando tiveram a abordagem no curso de pós-graduação, este foi abordado de maneira superficial (WAGNER D, 2013).

Divergente desta pesquisa a abordagem de atividades com abordagem paliativa não é a realidade encontrada (WAGNER D, 2013; BIFULCO VA; IOCHIDA LC, 2009; CARVALHO NB et al, 2011). O ensino da prática paliativa pode colaborar para o interesse dos acadêmicos na área profissional voltada a esse tipo de assistência, o que poderia aumentar a vontade de atuar nessa área e até realizar uma especialidade (SALES CA et al, 2009).

Visto isso, e de maneira intrigante mais da metade dos participantes sentiram-se preparados para lidar com situações de sofrimento e morte. Isso mostra que há uma divergência que aponta que mesmo os alunos não tendo um conteúdo que considere satisfatório, sentem-se preparados. Um estudo mostra que a maioria dos estudantes não se sente preparado para lidar com a morte (LANA SO; PASSOS ABB., 2008).

A morte ainda é um tabu pouco falado, mesmo entre profissionais de saúde, os quais são formados para cuidar da vida e que quando se deparam com a morte, esta surge como um problema a ser enfrentado ao longo do caminho (PERES J., 2011; BLASCO PG et al, 2011; GERMANO KS, 2013). A academia ainda tendo como base o ensino no modelo biomédico e curativo de assistência contribui para o despreparo sentido pelos acadêmicos (GERMANO KS, 2013).

A falta de interesse em atuar na assistência paliativa foi significativa entre os participantes, mesmo sendo uma especialidade emergente e que certamente, precisará ser realizada pelos futuros profissionais (BIFULCO VA; IOCHIDA LC, 2009). Como atender a demanda, dentro da prática dos cuidados paliativos, que só tende a crescer e necessitar cada vez mais de profissionais interessados e qualificados? Seria talvez reflexo de falhas durante a formação acadêmica que muitas vezes direcionam os cuidados na curar, esquecendo-se das situações aonde a cura já não é mais possível?

É importante salientar que o bem-estar promovido pelos cuidados paliativos vai muito além dos pacientes, abrangendo também os seus familiares. Em outra pesquisa, sentimentos como impotência, frustração, dificuldades em lidar com os familiares dos pacientes que estão em cuidados paliativos foram apontados em outro estudo referente aos significados atribuídos aos cuidados paliativos (GERMANO KS et al, 2013; AZVOLINSKY A, 2015; BAKITAS MA, 2015; AKTAS A et al, 2016; SMYTH D, 2016; BALON R et al, 2015; BLINDERMAN CD et al, 2015).

Segundo normas e diretrizes da European Association for Palliative Care, no Brasil seriam necessários cerca de 10 mil leitos, 12 mil enfermeiros, 1.500 médicos especialistas entre outros membros, o que não ocorre. Obviamente, o país ainda tem um longo caminho a percorrer para atingir essas metas. Porém, é fato a necessidade da formação de recursos humanos (SANTOS FS, 2011).

5. CONCLUSÃO

O curso de graduação não se mostrou preocupado em formar profissionais generalistas com um mínimo de competência para a identificação da necessidade de cuidado paliativo, bem como a prestação de assistência paliativa.

Acredita-se que instituições formadoras de profissionais da saúde devam se debruçar na temática paliativa por um maior período de tempo, devendo este ser proporcional a sua relevância da prática clínica que será exigida do futuro profissional.

Entre as limitações do estudo estão os resultados dessa pesquisa ser a realidade educacional de apenas uma universidade, o que talvez não represente o estado de São Paulo, além de muitos graduandos já trabalharem na área de enfermagem, o que torna algumas respostas passíveis de conhecimentos adquiridos na prática profissional.

Sugere-se a realização demais estudos em outras universidades sobre a temática de cuidados paliativos, afim de possibilitar um diagnóstico do ensino no estado. Assim as instituições de ensino, caso necessário, possam intervir com medidas que possam contribuir com a melhora do ensino e conseqüentemente, a assistência prestada ao paciente com esse tipo de necessidade. A partir do momento que o profissional generalista é perceptível as carências de cuidado paliativo, torna-se possível dispor de medidas que melhor acolham e proporcionem finitude digna a esses indivíduos.

REFERÊNCIAS

- [1] AKTAS A, WALSH D, HAUSER K, RYBICKI L. Should we cluster patients or symptoms? The myth of symptom clusters based on 'depression, insomnia, pain' and 'depression, fatigue, pain'. *BMJ Support Palliat Care*. 2016 Jan 14. pii: bmjspcare-2015-000896.
- [2] ANCP. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de Cuidados Paliativos [Internet]. Rio de Janeiro; 2009. [acesso 19 fevereiro 2014]. Disponível em: <http://www.nhu.ufms.br/Bioetica/Textos/Morte%20e%20o%20Morrer/MANUAL%20DE%20CUIDADOS%20PALIATIVO S.pdf>
- [3] AZVOLINSKY A. Ask Early and Often: Offering Better Palliative Care. *J Natl Cancer Inst*. 2015 Dec 27;108(1). pii: djv420.
- [4] BAKITAS MA. Systematic Review of Palliative Care in the Rural Setting. *Cancer Control*. 2015 Oct;22(4):450-64.
- [5] BALON R, MOTLOVA LB, BERESIN EV, COVERDALE JH, LOUIE AK, ROBERTS LW. A Case for Increased Medical Student and Psychiatric Resident Education in Palliative Care. *Acad Psychiatry*. 2015 Dec 29. [Epub ahead of print]
- [6] BIFULCO VA; IOCHIDA LC. A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura. *Revista Brasileira de educação médica*. [Internet]. 2009 [acesso 10 jul 2014]; v. 33 n. 1; p. 92 – 100; 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n1/13.pdf>
- [7] BLASCO PG, BENEDETTO MAC DE, PINHEIRO TRSP. O médico como fator de humanização dos cuidados paliativos. In: Santos FS (Org). *Cuidados Paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas*. São Paulo: Atheneu; 2011. p.119-129.
- [8] Blinderman CD, Billings JA. Comfort Care for Patients Dying in the Hospital. *N Engl J Med*. 2015 Dec 24;373(26):2549-61.
- [9] Carvalho NB et al. Conhecimento e utilização dos cuidados paliativos pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente. XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba; 2011. [acesso 10 jul 2014] Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0612_0677_01.pdf
- [10] COSTELLO J. We seem to have the science right, now we need to work on the art of palliative care nursing. *Int J Palliat Nurs*. 2015 Dec;21(12):577-8.
- [11] CREMESP. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. *Cuidados Paliativos* [Internet]. São Paulo; 2008. [acesso 19 fevereiro 2014]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/geral/cap_6_vol_2_cuidados_paliativos_final.pdf
- [12] FERNANDES MA et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. *Ciênc. Saúde*. 2013 Set [acesso 19 fevereiro 2014]; v. 18 n. 9; p. 2589-96. 3
- [13] GERMANO KS; MENEGUIN S. Significados atribuídos por graduandos de enfermagem aos cuidados paliativos. *Acta paul. enferm*. [Internet]. 2013 [acesso 10 jul 2014]; v. 26 n. 6; p. 522-528. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000600003&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002013000600003>.
- [14] HERMES HR, LAMARCA ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciênc. saúde coletiva*. 2013 Set; 18(9):2577-2588.
- [15] LANA SO; PASSOS ABB. Preparo dos acadêmicos de enfermagem no processo de morte e morrer. *Revista Enfermagem Integrada* [Internet]. 2008 [acesso 10 jul 2014]; 1(1): 80-90; 2008. Disponível em: http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v1/samantha_lana_e_ana_beatriz_passos.pdf
- [16] PERES J. Cuidados Paliativos e Síndrome de Burnout; um olhar profilático. In: Santos FS (Org). *Cuidados Paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas*. São Paulo: Atheneu; 2011. p.149-165.
- [17] POLASTRINI RTV, YAMASHITA CC, KURASHIMA AY. Enfermagem e o cuidado paliativo. In: Santos FS (Org). *Cuidados Paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas*. São Paulo: Atheneu; 2011. p.277-283
- [18] RODRIGUES IG. Cuidados Paliativos: Análise de conceito. Ribeirão Preto, SP; 2004. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] – Universidade de São Paulo [acesso 22 set 2014]; Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/t>

- de-17082004-101459/en.php
- [19] SALES CA et al. O ensino dos cuidados paliativos em um programa de pós-graduação em enfermagem: concepções dos alunos. *CiencCuidSaude* 2009; 8 (suplem.):47-54. [acesso 22 set 2014] Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/9717/5530>
- [20] SANTANA JCB et al. Cuidados Paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de Enfermagem. *Centro Universitário São Camilo - 2009;3(1):77-86*[acesso 23 fevereiro 2014]; Disponível em: <http://www.saocamilosp.br/pdf/bioethikos/68/77a86.pdf>
- [21] SANTOS FS. O desenvolvimento histórico dos cuidados paliativos e a filosofia hospice. In: Santos FS (Org). *Cuidados Paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas*. São Paulo: Atheneu; 2011.p.3-15.
- SAWATZKY R et al. Conceptual foundations of a palliative approach: a knowledge synthesis. *BMC Palliat Care*. 2016 Jan 15;15(1):5.
- [22] SHARMA N, SHARMA AM, WOJTOWYCZ MA, WANG D, GAJRA A. Utilization of palliative care and acute care services in older adults with advanced cancer. *J Geriatr Oncol*. 2016 Jan 4. pii: S1879-4068(15)00324-0.
- [23] SMYTH D. Improving care for people nearing end of life. *Br J Nurs*. 2016 Jan 14;25(1):56-8.
- [24] WAGNER D. Estado da arte dos cuidados paliativos oncológicos: retrato da assistência no município de Juiz de Fora. Juiz de Fora; 2013. Monografia [Pós-graduação em saúde coletiva] – Universidade Federal de Juiz de Fora [acesso 12 julho 2014]; Disponível em: <http://www.ufjf.br/pgsaudecoletiva/files/2013/03/ESTADO-DA-ARTE-DOSCUIDADOS-PALIATIVOS-O.pdf>